

REVISTA "A Violeta". Ano 27, nº 347. Cuiabá, 29 de junho de 1949.

A VIOLETA

Orgão do Grêmio Literário JÚLIA LOPES

Publicação mensal—Diretora: Maria Dimpina

Ano XXVII

Cuiabá, 29 de Junho de 1949

N. 347

Crônica

O Brasil recebe, de braços abertos, o Exmo. Sr. General Eurico Gaspar Dutra, nobre Presidente da República, de volta da viagem que fez aos Estados Unidos.

E não são apenas os representantes de uma facção política, não somente um grupo de amigos particulares, ou unicamente o Exército do qual é estrela brilhante e excelsa, aqueles que o recebem tão jubilosamente.

O Brasil todo, de norte ao sul, de leste ao oeste sente-se justamente orgulhoso pelas homenagens prestadas ao querido e excepcional Presidente Gal. Eurico Gaspar Dutra, pelos americanos do Norte. De quantas honras lhe foram tributadas na grande e culta Nação amiga somos participantes diretos.

Podemos afirmar, com orgulho, que se não é ele o melhor de todos os Presidentes que dirigiram o nosso País, ninguém, porém, o excedeu em

tudo o que diz respeito á politica de bôa governança.

O General Dutra, cuiabano de nascimento, tendo nesta cidade passado sua meninice e adolescência, dela se ausentou para cursar escola superior levando apenas um capital depositado em banco que, jamais, decretaria falência.

Era sua força de vontade, guardada zelosamente pelo seu caráter reto, sob a direção de um banqueiro, Aquele que é o Senhor do Universo, em o qual teve sempre sua fé depositada.

Estava escrito no Livro do Destino que Deus lhe reservára missões altamente elevadas na época em que, exatamente, a Nação dependia de um pulso forte para sustentá-la.

Disse êle, serenamente, ao receber tão delicado quão espinhoso cargo, que seria *o Presidente de todos os brasileiros.*

Neste particular ninguém pode apontá-lo injusto ou partidário.

Para êle a justiça, os beneficios, os melhoramentos, são todos distribuidos equitativamente.

Não é o filho de Mato Grosso beneficiando apenas seu Estado natal. Quer se trate do norte como do sul, do litoral ou do centro, dos vales ou dos planaltos, o General Dutra distribue benemérencias sem par, sem distinção de Estado, porque o Brasil, do Oyapok ao Prata, vem recebendo o carinho da sua inteligente obra governamental.

Fosse êsse o proceder de quantos presidiram os destinos de nossa Pátria nestes sessenta anos de República e Cuiabá não estaria quase isolada, sob as ameaças de perder os foros de capital pela

falta de fácil comunicação, único fator que vem impedindo sua marcha vertiginosa e progressiva.

Não podem dizer, com justiça, os filhos de outros Estados que o General Dutra protege, apenas, Mato-Grosso. Nós, os matogrossenses, porém, precisamos de nos convenceremos que o General Dutra, dentro das normas democráticas, tem sido o consolidador e o maior bemfeitor do progresso matogrossense, dando ao nosso Estado o de que necessita êle para se erguer de par com todos os outros da Federação.

E é por tudo isto que, quando o General Dutra estava recebendo no grande País que são os Estados Unidos da América do Norte, homenagens excepcionais, nós, cuiabanos, nos sentíamos justamente orgulhosos e sinceramente satisfeitos.

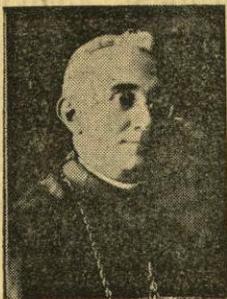
Hoje, que o temos de novo, na curul presidencial, garantindo com seu caráter adamantino reto e respeitável a estabilidade da Democracia em nosso País, juntamos as nossas a outras vozes que o aclamam entusiasticamente, para dizermos:

Seja bemvindo General Dutra!
Deus o conserve para a grandeza do Brasil!

Maria Dimpina.

A Escóla Doméstica Dona Júlia prepara a mulher para o lar e para a sociedade.

Dom Francisco de Aquino Correa



Depois de uma ausência, desde março próximo passado, temos novamente entre nós o Excelentíssimo Snr. D. Francisco, Digníssimo Arcebispo desta Arquidiocese.

Para cumprimentar o caríssimo e mui bondoso Pastor fazemos nossas as palavras da nossa dedicada consó-

cia Mariana Leocádia da Rosa transcrevendo seu discurso:

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor D. Francisco de Aquino Correa D. D. Arcebispo desta Arquidiocese.

Ainda uma vez as Associações Católicas femininas desta Capital e o Asilo Santa Rita vieram, da minha humilde posição de ovelha do seu rebanho amantíssimo, elevar-me à dignidade de interprete de seus sentimentos, neste momento em que toda a Cuiabá, unânime, proclama: LOUVADO SEJA NOSSO SENHOR JESUS CRISTO que nos restitue o nosso amantíssimo Pastor e Pai na pessoa de V. Exma Revma.

Aquí estamos nós, as Filhas de Maria, suas diletas irmãs na Maternidade sublime da Fé, porque somos todos filhos da Virgem Santissima; e, filhas espirituais de V. Exma Revma que tem, para conosco, o mais afetoso e paternal carinho.

Aquí, as alunas do Asilo Sta. Rita e as moças Católicas, que ao influxo dos conselhos de V. Exma Revma curam de conservar-se na sociedade ao nível das santas virtudes que adornam a donzela e que preparam na moça a futura continuadora da perpetuação das virtudes que congregam as famílias constituídas nos preceitos da Santa Igreja.

Aquí, as da Liga Imaculada Conceição, as senhoras que sob os influxos da religião e na prática regular dos Santos Sacramentos na sociedade, tão cheio de escolhos em que vivemos, procuram conservar os sagrados laços da Família abençoados pelas graças divinas e segundo as leis de Deus.

Estamos, também, as Catequistas, aquelas nas quais V. Excia. Revma. Mestre devotado e incansável, a despeito mesmo de sua saúde abalada nestes últimos tempos, prepara as sementeiras da doutrina cristã na sociedade, nas escolas e nas famílias.

Os paternais conselhos que V. Exma Revma nos enviou como lembrança, davam-nos testemunha de seu zelo e do seu carinho.

Nas orações coletivas e sobretudo naquelas silenciosas, no recitado dos corações saudosos e gratos de suas ovelhas, V. Exma. Revma viveu e viverá para sempre porque imortal é a sua obra, que abrange todos os setores das virtudes necessárias para elevar o homem à dignidade de Cristo, o único Senhor que deve e que reinará por todos os seculos.

Todos nós, Sr. Arcebispo vimos passar os dias da Comunhão Pascal coletiva neste ano, longe de V. Exma Revma mas muito perto pela mente e pelo coração.

Neste ósculo que respeitosa e devotamente deposito em sua mão abençoada vai todo o carinho e todo o afeto filial daquelas que estou representando.

BENVINDA SEJA V. EXCIA REVMA!

Intercâmbio Cultural

El Resurgimiento Femenino

Los tiempos cambian y la realidad tiene pasos de piedra.

Creo firmemente que hoy más que nunca se hace necesaria la actuación de la mujer para el mundo que ha de venir, como creo en la importancia de la acción femenina para la evolución de los pueblos. Resulta siempre difícil hacer obra, cuando los ojos miran entre rejas y los labios callan todo el secreto de su amargura.

Pero estamos en la época en que a las piedras no se debe mirar, sino que han de ser ellas las que nos puedan enseñar el Camino.

La renovación se presenta a cada paso. Hay un cambio que exige algo nuevo para un mundo nuevo.

Estamos en la época de las grandes realizaciones.

La mujer debe ser la renovadora, que, al par del artista, talla su obra hacia el perfeccionamiento.

Los grandes pueblos nacen de la evolución de sus hijos y si la mujer triunfar ampliamente en su misión, tendremos nuevas eras de luz; porque donde trabaja una mujer de iluminados ideales y grandeza de sentimientos, brota siempre una fuente de vida.

Ciegos son los ojos que no saben mirar para la Altura.

Pero la mujer debe ser la Maestra del "momento" que sepa abrir caminos de luz hacia la meta de un supremo ideal.

No hay noche oscura que no tenga su blanca estrella, y hay una aurora que duerme en cada estrella que nace.

La esclavitud del pasado va cerrando sus párpados. Dejemos hacia un lado las páginas incompletas de la existencia humana. El olvido es el único reposo para las cosas que deben ser renovadas. Hagamos obra sin mirar los pasos gastando. Obra nueva para un mundo mejor, ya que superación reside en la continuidad del Bien.

Si bien es cierto que cuanto más el alma se eleva, mayor es la comprensión que tenemos para con los demás y menos la que encontramos para nosotros, en cambio, la verdadera obra consiste en comprender que las piedras del camino no pueden destruir la luz de los ideales que brillan en las alturas, como no hay barro alguno que enturbie el agua siempre corriente.

La lucha es de los grandes!

Y no hay espacio estrecho para unas alas tendidas!

Eunice Uinguassu Tavares.

Nota da Redação

"Estamos na época das grandes realizações. A mulher deve ser a renovadora" diz Eunice Tavares.

Renovadora, sim! Sua educação deve ser intelectual, religiosa, moral e cívica.

Deve ser educada para educadora. A Família é o seu campo de ação. Mesmo afastada de sua casa, lutando fóra dela para atender ás necessidades da vida, a ela deve estar prêsa pelo dever que a própria natureza lhe impõe de construtora do lar e da sociedade.

MEU AMIGO — O TRAVESSEIRO

Lygia S. L. Pereira da Silva

Quantas vezes, meu Deus, em noite escura,
Repercutiu no céu minha agonia,
Quando a meu travesseiro, em fresca alvura,
Eu confessava tudo que sentia?!

Quantas vezes, minha dor, minha amargura,
Liquefeitas em lágrimas vertia!...
E o travesseiro amigo, com brandura,
Gota a gota meu pranto, então, bebia...

Sugaste, ó travesseiro, dos meus olhos
Tôja a fonte de lágrimas que eu tinha;
Mas não bebeste a dor que me definha!

E contrando nas pálpebras escolho,
O tormento vai hoje, em dardos feito,
Cravejar-me uma cruz dentro do peito.

— Eu Sonhei..

Eu sonhei que subi ao céu silente...
De luzes siderais me embriaguei.
E na face de Deus, humildemente,
Primeiro e casto beijo, então, eu dei.

Sonhei, depois, que à terra retornei
E, à luz branda e fugaz do sol poente,
Entre as mãos tua fronte segurei
E afaguei teus cabelos, docemente.—

Teu rosto, então, do meu se aproximou
E pela vez primeira, ébria de encanto,
Beijei te... E logo o sonho se apagou!

O, meu Deus, perdoai me confessar:
Beijar a face deste, que amo tanto,
Foi-me tão doce como vos beijar!...

Ri, palhaço!

Iracema Saldanha Ponce

—Por que choras Palhaço? Em vez de rir,
Tira do povo as palmas da alegria!
Pita, Palhaço, a dor sempre a sorrir:
Que a gargalhada é o pão de cada dia!

—Por que choras, Palhaço? Há de existir
Alguém que te compreenda a fidalguia
dêsse gesto, que a dor sabe encobrir
A alma chorava e a máscara sorria...

E o palhaço do circo vai saindo,
e no lenço vermelho o panto morre,
entre as bofetadas do suor que vai caindo

Ri, palhaço! A alegria é teu viver!
O mundo é vasto circo e a vida corre...
Todos somos palhaços sem saber!..

Da—Últimas Baladas.

JULIA LOPES DE ALMEIDA

E' um fenômeno literário digno de estudo critico. Júlia Lopes está muito perto de nós, no tempo no espaço, para que lhe possamos medir a grandeza espiritual.

Mulher, escreveu prosa sem sexo, plasmada em estilo enxuto, imune daqueles impetuoso pontos de admiração e daquelas reticências suspensivas tão características da vibratibilidade feminina.

O primeiro romance—acs vinte anos Rasga, resoluta, a cri-álida social, numa época em que se usavam "mantilhas nas cabeças, nos ombros, nas ideias," Penetra senzalas e cortiços. Aquela mulher, menor segundo a lei, é um libertador adulto e varonil.

Desde "Memórias de Marta", o primeiro até o derradeiro, "Pássaro tonto", mantém a flama revolucionária própria dos espiritos que nasceram por an-

tecipação bio-sociológica que voam, como procelárias, à frente das tempestades. Trabalha sem pausa: A Família Medeiros, Contos Infantis, O Livro das Neivas, Livros das Donas e Donzelas, Histórias da Nossa Terra, A Intrusa, A Silveirinha, Cruel Amor (o romance de Copacabana), Eles e Elas, A Árvore, Jornadas no meu País, Traços e Luminuras, A Viúva Simões, A Falência, Ansia Eterna, A Casa Verde, A Herança, A Isca, Oração à Santa Dorotéia, Era uma vez... Quem não perdoa, Nos Jardins de Saul, Doidos de Amor.

Obra homogênea, com cintilações de sol a pino, não perde em vigor générico, se recorre ao fiat intelectual de um coautor: "A Casa Verde" foi construída por Júlia Lopes em colaboração com Filinto de Almeida, "A Árvore" foi plantada por Júlia Lopes em colaboração com Afonso Lopes de Almeida, o primogênito, "sempre longe, sempre fora", nos seus dezenove anos de trabalhos diplomáticos.

Feliz artista! Prima de Camillo Castelo Branco, filha do visconde de S. Valentim, ensaísta e teatrólogo, esposa de Filinto de Almeida, mãe de poetas e intérpretes da beleza, Afonso Albano, Margarida...

Não tinha o direito de ser mediocre. E cumpriu o dever com tal brilho, que merece um lugar todo seu na literatura brasileira. Desconheço descrições mais simples, mais visuais, mais objetivas. Eis o colorido matinal, à beira-mar:

— "O verde novo da manhã transmudara-se em um azul violento, igual, sem mácula. Toda a praia resplandecia ao sol e já crepitavam na areia, ainda fria, chamazinhas de cristais." "O dia desabrochava como uma flor imensa de luz." Delicadeza: — "As ondas desfaziam-se em penugens de cisne." Serenidade: — "Maio formoso despejava no ar um fluido de suave repouso, que adormecia na alma o sofrimento. Ressoavam fora os cânticos da Igreja e uma gaivota pairava no ar sobre a sua cabeça como, a glorificá-lo na natureza harmoniosa." Filosofia: — "Peixe farinha e bondade não faltam em casa de pescador." Relâmpago de tragédia: — "O sangue esguichou com um calor de labareda: ondulou num gemido rouco, uma sílaba de queixa e fez-se o silêncio."

Igual apuro no delineamento dos caracteres, á luz da psicologia. A vida tem alcapões em que logicamente devem cair os maus e os fracos. A romancista não podia preveni-los, sem quebela da coerência. Sofria. Viua num desses tranSES o grande poeta Afonso Lopes de Almeida.

— Que tem, minha mãe?

— Estou triste.

— Por que?

— Fulano praticou um ato muito feio...

Fulano era personagem de sua imaginação.

Quando Júlia Lopes morreu, o filho e o marido cantaram sua dor em versos lancinantes. Filinto, num soneto de inspiração macabra, julgou-se outro ho

mem, para quem tudo acabara:

“Eu sigo o seu caminho, e longe ou perto, pela rua, a pensar, medroso e incerto... se sou bem ‘este’ ou se serei aquele...”

E em casa, êle, em meu leito cai de braços, em gritos, abafados, e em soluços...

E eu fico, então, com tanta pena dêle!..

Compreendo a saudade do companheiro. O que não pode haver, para Júlia Lopes de Almeida, é o esquecimento dos pósteros.

“Transcrição”

5-3-5-49

Roberto da Macedônia

Lígia S. L. Pereira da Silva

A “A Violeta” vem abrindo suas débeis corolas, desde o início de sua publicação podemos dizer, para as poetisas sul riograndenses lhe darem o brilho da inteligência privilegiada das filhas dos Pampas.

Hoje, é a Lígia, suave e inspirada poetisa, e, também, exímia declamadora.

Filha de Pelotas—a *Princesa do Sul*, no dizer de todos que a conhecem, a cidade

mais aristocrática do Estado, na expressão da nossa grande e saudosa D. Júlia Lopes, é hospede da nossa Capital, aonde veio visitar pessoas de sua família.

Aliás entre estas está aquela que de nascimento Rita Müller, colaborou, com inteligência, durante pouco, mas bem proveitoso, tempo conosco.

A Lígia, nosso carinho e votos de feliz estada em nossa *Cidade Verde*

Dr. Jari Gomes e a A. M. L.

Não sabemos a quem melhor cabem nossos parabens: se ao dr. Jari Gomes, escolhido para fazer parte dos importantes da Academia Matogrossense de Letras, ou ao próprio sodalicio que é a glória das letras pátrias neste Estado, em recebendo tão ilustre Membro.

Tanto a um, como a outra nossos cumprimentos e esperanças de continuarmos recebendo dessa escola do saber luzes para espírito na na palavras do Dr. Jari Gomes brilhante e exelsa como a de outros ilustres acadêmicos.

Escola Domestica Dona Júlia

A Páscoa

A 18 do corrente celebraram se na Central a Santa Missa e a Comunhão Pascal das alunas da Escola Doméstica Dona Júlia.

Brilhante assistência, numerosas comunhões, dentre as quais algumas pela primeira vez.

O Revmo. Padre João Augusto, Zeloso Vigário Geral desta Arquidiocese celebrou a Santa Missa proferindo um comovente fervoroso de sábios conselhos ás comungantes. Durante a Santa Missa era de se notar o respeito religioso das Alunas que entoaram cantos sacros sob a direção da professora Maria Eucládia Lobo Duarte.

Também na séde da Escola, após a renovação da entronização do Sagrado Coração de Jesus, durante a manhã, distintas pessoas da nossa sociedade estiveram em visita. A mesa de chá e deliciosos bolos esteve a cargo da Professora de Ordem Doméstica Senhorinha Aline Huguenev de Siqueira.

A recepção pelas alunas dirigidos pelas professoras Arleta da Costa, Maria Isabel de Arruda e Ríza Esteves.

O serviço da Cozinha funcionou durante tôda manhã a cargo de um grupo de alunas sob direção da Professora D Isabel Verrea de Arruda, que, aos visitantes da Exposição oferecia uma pequena prova da habilidade de suas alunas.

Está de parabens a Escola, palavras de ilustre visitantes de que julgamos sinceros.

Cuiabá--a Capital Verde

Cuiabá, felizmente e graças a Deus, vem recebendo dos illustres representantes do povo, quer os do Governo Central como os do Estado e do Municipio, especial atenção.

Destacamos, aqui, algumas obras do Governo do Presidente Dutra e que são afirmativas de seu amor e zelo pela sua terra natal, fração do Brasil que vom presidindo com elevação e prudência:

Canalização do Corrego da Prainha problema secular, podemos dizer e que o Prefeito Snr. Leonel Huguenev trouxe à baila,

o Dr. João Ponce de Arruda patrocinou e o Exmo. Sr. General Dutra confirmou.

Patronato para menores desamparados, obra igualmente, do Governo Federal.

Segundo nos informou o Exmo. Sr. Prefeito Municipal ainda este ano será iniciado, nas proximidades do Coxijó da Ponte.

O terreno para a construção do edificio foi doado pela Prefeitura Municipal.

Hospital de Alienados, benemérita instituição presentemente a cargo do Sr. Dr. Manoel Vargas e sobre o qual tivemos occasião de tratar em uma das nossas crônicas.

Vai ser construido o hospital, igualmente como uma das benemerências do Governo do General Dutra

Casas populares. Estão quase prontas e o bairro do Lavapés por causa delas tornou-se aristocrático.

Navegação fluvial. O Dr. Gabriel Vandoni de Barros, vem recebendo palmas e colhendo louros pelo projeto apresentado para a navegação do Araguaia, São Lourenço e Taquari, o que vale dizer a ligação da Bacia do Prata à Amazônica.

Sobre a importância da navegação do São Lourenço tratamos há bem pouco tempo em crônica transcrita em diversos jornais conceituados de São Paulo.

Portante, confirmamos também, que o discurso memorável do dr. Gabriel Vandoni vem calhar com o pensamento de todos os bons brasileiros.

O *calçamento das ruas* está sendo feito, com esmero, graças ao espirito ordenador do Sr. Prefeito Municipal.

O *problema de luz e água* que tantos comentários tem arguido, está quase resolvido, ninguém mais pode duvidar, pois o Exmo. Sr. Governador do Estado Dr. Arnaldo de Figueiredo, e o Exmo. Sr. Secretário de Obras Públicas Rosário Congro, com iluminação farta e fornecimento satisfatório do precioso liquido dirão ao público, que seus clamores não foram palavras que o vento levou.

Cuiabá a Cidade Verde, a cidade "das palmeiras lindas e sombrazeadas" prepara-se para esse Brasil gigante que domina o Continente Sul Americano não só pelas suas riquezas raturais como pelo trabalho inteligente de seu povo.



Escola Doméstica

“Dona Júlia”

A 26 de novembro de 1946' fundamos nesta Capital, incumbida pelo Grêmio Literário Júlia Lopes, a Escola Doméstica Dona Júlia.

A criação de uma Escola Doméstica, digamos a verdade, era o objetivo principal de nossos sonhos de moça que se transformava em verdadeira paixão quando, com a idade madura e com a experiência da vida, mais compreendíamos sua grande necessidade.

A Excelentíssima Sra. D. Maria de Arruda Muller, um dos mais valiosos baluartes do Grêmio Júlia Lopes, que tantos benefícios deixou em Cuiabá, quando o destino a levou aos deveres e direitos de *Primeira Dama do Estado*, deu-nos a honrosa e mulcara incumbência de fundarmos a escola dos nossos sonhos, amparada pela Legião Brasileira de Assistência.

Existia, para isto, um depósito de dez mil cruzeiros, donativo do benemérito Sr. Filinto de Almeida.

A Legião Brasileira neste Estado, em 1946, sob a presidência do Sr. Aquiles Verlangieri, continuava a obra encetada por D. Maria Muller.

Presidente do Grêmio Júlia Lopes a Exma Sra. D. Nilza Verlangieri de Barros promoveu a instalação da Escola graças, ainda, a donativos da Legião, entregando-nos a sua direção.

A 26 de novembro de 1946 Cuiabá assistia a inauguração da Escola Doméstica D. Júlia destinada, se Deus quiser, a operar grandes e reais benemerências em prol da nossa sociedade.

Passamos a ouvir os comentários:

—E' uma escola para formar cozinheiras!

—Isto é que não! Estão estudando... agora é que vamos ficar sem cozinheiras!

Ouvidos moucos, olhos fitos no futuro, no pôrto de salvamento existente em nossos ideais, deixavamos de parte os comentários.

A *Escola Doméstica de Natal*, a primeira no gênero fundada no Brasil, estabelecimento já consagrado pela opinião pública e que vem prestando ao Brasil, desde 1914, reais e inestimáveis serviços na obra educacional, foi o nosso ponto de partida, o modelo que tentamos adotar.

Decidimos, de início, obter o estudo de línguas estrangeiras pela didática dada recentemente com a qual podemos contar para pagamento de Professoras.

Organizamos, de acordo com o Programa daquela Escola, um curso, de emergência, com as matérias indispensáveis à educação da mulher: língua nacional, aritmética, geografia, história pátria, educação moral religiosa, cívica e social, economia doméstica, higiene de alimentação noções de puericultura, corte e costura, trabalhos manuais, culinária prática e ordem doméstica compreendendo higiene e arranjo do lar, consertos de roupas, horticultura jardinagem, criação.

Estas matérias, com real proveito, são dadas desde a fundação da Escola.

Como sempre acontece a todas as empresas, a Escola Doméstica Dona Júlia estava ameaçada de extinguir-se logo ao terminar seu primeiro ano de vida.

O donativo da Legião Brasileira, reduzida que foi, tornava-se insuficiente.

Foi então que recorremos ao Exmo. Sr. Dr. Arnaldo de Figueiredo Mui Digno Governador deste Estado.

O que tem Sua Excelência feito pela escola, desde o prestígio de sua presença nas diversas reuniões que ali de vez em quando são feitas, até ao auxílio pecuniário de Cr\$ 24 000 00 anuais dados pelo Estado já em dois exercícios financeiros consecutivos, não poderá ficar sem registro quando se contar a história verdadeira deste estabelecimento que vem marcar um início de educação doméstica em nosso Estado.

Também a Assembleia Legislativa nos deu, êsse apoio franco, decidido e valioso com que ela sempre nos honrou encorajando nos, por assim dizer, para continuarmos a obra.

Assim o Comércio assim o Departamento de Educação e Cultura, assim a Prefeitura Municipal que, embora não mantivesse êste ano, contribuiu em 1948 com a quantia de Cr\$ 1.000,00 mensais de abril a dezembro.

Convém, aqui que digamos um ponto que sempre tivemos em vista

Esta escola devia ser um internato ou, pelo menos, um semi internato.

Internato porque, de diversas localidades fóra da Capital vêm pedidos de matrículas que não podem ser atendidos.

Mesmo em um semi-internato, que resolveria, em parte, as necessidades do nosso município, não temos meios de manter.

Temos alunas residentes longe do perímetro urbano e com tanta dificuldade de transporte que, muitas vezes, nós mesmas

nos perguntamos: que condão mágico ainda prende estas moças para vencerem sacrificiões que tais em busca da instrução?!

Felizmente, neste terceiro ano de funcionamento da Escola estamos crentes que teremos a solução definitiva do problema.

Aa encontro do nosso pedido têm vindo, não nos negando apoio, nossos Augustos Representantes do Legislativo e do Executivo no Estado e na Capital Federal.

Que possamos cantar hosanas dentro em brev, e na alegria indefinível de havermos realizado em nossa Capital aquilo que sempre foi o objetivo principal de nossos sonhos de moça e que se nos tornou paixão verdadeira desde a idade madura até a velhice que para nos vai começando.

Maria Dimpina

Jornais e Revistas

O Espelho. Circulou em maio próximo findo nesta Capital «O Espelho» que reflete magnificamente a atualidade de nossa gente e a habilidade profissional do competente Artista da imprensa Sr. João Nunes Dias.

O Espelho é a concretização de um grande ideal da mocidade de nossa terra e é publicada sob a direção do jovem belettrista Newton Alfredo.

A «Espelho» muitos anos! São os nossos votos ao cumpriremos a destinta Redação.

Caçula. Circulou em fevereiro p.p. nesta Capital o nº 5 de Caçula, revista mensal da qual é Diretor o Acadêmico

Dr. Jary Gomes e Gerente o jornalista Alcí Lima.

Caçula apresenta-se em traje a rigor, para render a Campo Grande um preito de homenagem, a essa Campo Grande «linda, futura e triunfante» no dizer do illustre Diretor de Caçula e na confirmação unanime dos que a conhecem.

Orna sua capa um gráfico do plano rodoviário do nosso Estado com a seguinte legenda ao lado: *As Estradas Constituem o sistema cíclicatório da economia de um estado.*

Do plano rodoviário, em plena execução dependem a vitalidade e a vitória da economia matogrossense.

Gratas pela visita da dis-tinta Caçula.

A *Capital*. Esta em circulação o hebdomadário A "Capital" sob direção do festejado jornalista Carmindo de Campos. A *Capital* traz um programa que se resume no progresso de nossa terra. Seja bemvinda com felicidades.

Orientador Trabalhista, mais um jornal que promete trabalhar pelo bem de nossa Terra. A seu Diretor Vicente Emilio Vuolo e colaboradores nos os votos de êxito

Folha Literaria. O jovem Augusto Mário vai vencendo. *Folha Literaria* não perde o seu *it*. Toda em galas, bonito porte, continua a nos brindar com joias de literatura.

Falecimentos

Mesmo não podendo trazer em nossa presente revista um *Noticiário* como sempre, fazemos exceção para o registro de falecimentos de pessoas que eram tão nossas que nos consideramos igualmente de luto como se fossem, realmente, membros de nossa família!

Cel João Pedro de Arruda, Chefe de família exemplar, da qual es-

pôsa, filhas e netas são fundadoras e elementos de valor do Grêmio Literário Júlia Lopes.

Professor Eucário de Figueiredo que tanto brilho ajudava a dar às sessões musicais promovidas pelo Grêmio na época de sua fundação e nos primeiros anos de existência.

D. Cordelina Novis de Figueiredo, a querida Dona Codó, amiga número 1 de "A Violeta" que recebeu sempre com especial carinho desde seu primeiro número.

D. Calú de Figueiredo, membro de estimadíssima Família.

Professor João Brienne de Camargo, espírito lúcido que veio de São Paulo para a nobre e elevada missão de educador, que aqui exerceu durante alguns anos.

D. Filomena Maria Arlindo viuva do saudoso conterrâneo General Carlos Arlindo e sogra do Tenente Coronel Joaquim Vicente Rondon.

Dr. João Nunes Ribeiro, que prestou a Mato Grosso relevantes serviços quer como engenheiro, professor, quer como membro de destaque em diversas associações religiosas.

Senhorinha Osvaldina Pereira da Silva, inteligente e provecta professora, tão cedo roubada ao carinho dos seus parentes e amigos.

Ivan T. Paes de Barros, jo-
vem ainda, gozando de simpatia
geral nesta sociedade, que sente
profundamente sua morte prema-
tura.

D. Antonia de Pinho fi-
lha do saudoso General Joa-
quim José de Pinho (Quincó) e
tia de nossas distintas consócio

Professora *Marieta de Pinho*
Dutra e DD. *Hermecinda Pimen-*
ta e *Ana de Lourdes Migueis*.

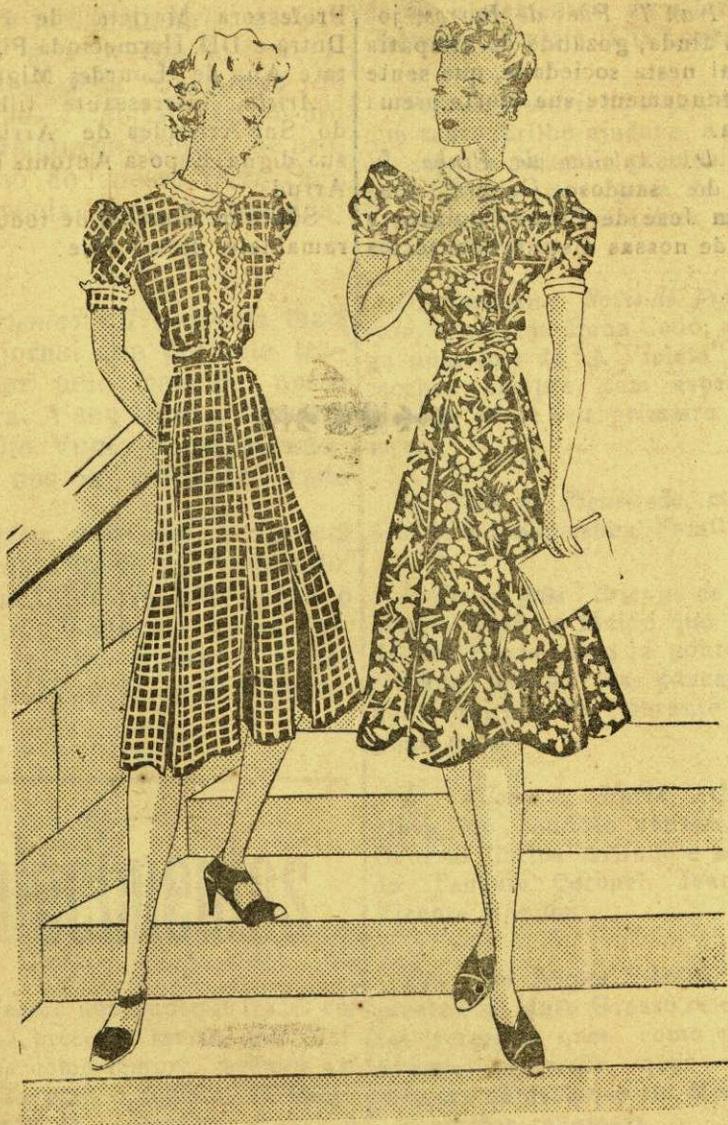
Arieta, interessante filhinha
do Snr *Aristides de Arruda* e
sua digna Esposa *Antonia R. de*
Arruda.

Sôbre os túmulos de todos um
ramalhete de saudade.



PAGINAS FEMININA

Vestidos simples e elegantes



A simplicidade, a harmonia e a propriedade são as notas características da elegância. A harmonia é essencial no vestuário, assim como a propriedade. É impróprio comparecer-se a uma recepção de cerimônia com um vestido de esporte. É ridículo ir-se à escola ou ao trabalho com roupas de luxo e joias caras.

Isabel de Almeida Serrano.

Vestidos simples e elegantes



ИЗДАНИЕ СОНЛАВЕТ